


## A EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

### EARLY EXPOSURE TO SCREENS AND LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDREN AGED 0 TO 3 YEARS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-063>

Submetido em: 22/05/2026 e Publicado em: 29/05/2026

**Karen de Oliveira Alves**

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - FAMETRO

E-mail: oliveirakaren0133@gmail.com

**Eduardo da Costa Martins**

Graduado em Odontologia - UEA

E-mail: eduardo.martins@fametro.edu.br

#### RESUMO

A exposição precoce a telas tem se tornado cada vez mais frequente na rotina das famílias, fazendo com que crianças tenham contato com dispositivos eletrônicos ainda nos primeiros anos de vida. Considerando que a faixa etária de 0 a 3 anos corresponde a um período fundamental para a aquisição da linguagem, torna-se relevante compreender os possíveis impactos dessa exposição. O presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre a exposição precoce a telas e o desenvolvimento da linguagem em crianças nessa faixa etária, com ponto de vista fonoaudiológico. Trata-se de uma revisão de literatura descritivo e narrativo, realizada a partir da análise de 14 fontes bibliográficas, incluindo artigos científicos publicados entre 2019 e 2025 de bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicam que a exposição precoce e frequente a telas pode estar associada a dificuldades no desenvolvimento da linguagem, principalmente na linguagem expressiva, além de reduzir oportunidades de interação comunicativa. Observa-se ainda que o uso passivo das telas, sem mediação de adultos, apresenta maior potencial de impacto negativo pela redução do feedback linguístico. Conclui-se que a exposição precoce a telas pode interferir na aquisição da fala e no desenvolvimento comunicativo, reforçando a importância da orientação fonoaudiológica aos cuidadores e da valorização das interações sociais no ambiente familiar.

**Palavras-chave:** Linguagem; Aquisição da fala; Exposição a telas; Fonoaudiologia; Primeira infância.

#### ABSTRACT

Early exposure to screens has become increasingly common in families' routines, leading to children coming into contact with electronic devices in their early years. Considering that the 0–3-year age range is



a crucial period for language acquisition, understanding the potential impacts of this exposure becomes relevant. This study aims to analyze the association between early screen exposure and language development in children in this age group, with a focus on speech-language pathology. This is a descriptive and narrative literature review, based on the analysis of 17 bibliographic sources, including scientific articles published between 2019 and 2025 and from PubMed, SciELO, and Google Scholar. The results indicate that early and frequent screen exposure may be associated with difficulties in language development, especially expressive language, as well as reducing opportunities for communicative interaction. It is also observed that passive screen use, without adult mediation, has a greater potential for negative impact due to the reduction of linguistic feedback. It is concluded that early exposure to screens can interfere with speech acquisition and communicative development, reinforcing the importance of speech therapy guidance for caregivers and the value of social interactions in the family environment.

**Keywords:** Language; Speech acquisition; Screen exposure; Speech-language pathology; Early childhood.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida representam um período de intensa construção neurológica. Entre o balbúcio e as primeiras palavras, passando por frases cada vez mais elaboradas, a criança constrói a linguagem a partir do que vive e com quem convive. Esse processo depende, sobretudo, da qualidade das trocas comunicativas no ambiente. Quando um adulto responde, nomeia, aponta e brinca junto, a linguagem cresce junto com a criança (Hutton et al., 2020).

Sob a perspectiva fonoaudiológica, a linguagem não é produto passivo da exposição a sons ou palavras. Ela se constrói no vai e vem da conversa, na atenção compartilhada, na espera pela resposta do outro, na reação do adulto ao que a criança tenta comunicar. Por isso o ambiente da primeira infância importa tanto, não como pano de fundo mas como parte ativa da aquisição da fala.

Nos últimos anos, dispositivos eletrônicos vêm ocupando espaço crescente na rotina familiar desde muito cedo, e esse cenário tem sido alvo de preocupação científica crescente. Pesquisas indicam que quanto maior o tempo diário de tela, maior o risco de atrasos no desenvolvimento da linguagem, sobretudo na expressão oral (Madigan et al., 2020; Rayce et al., 2024). Diante desse quadro, este trabalho busca responder à seguinte questão: de que forma a exposição precoce a telas afeta o desenvolvimento comunicativo de crianças de 0 a 3 anos? A investigação é conduzida sob a perspectiva da prática fonoaudiológica.



## 2 OBJETIVO GERAL

Objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre a exposição precoce a telas e o desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 3 anos, considerando os aspectos relevantes para a prática fonoaudiológica.

## 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na literatura científica os principais impactos do tempo de exposição digital nas etapas iniciais da aquisição da fala.
2. Averiguar como a ausência de interação com adulto afeta o desenvolvimento da linguagem expressiva até os seus 3 anos de idade.
3. Discutir a importância da mediação fonoaudiológica na orientação de pais e responsáveis sobre o uso consciente de dispositivos eletrônicos.

## 4 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter descritivo, do tipo narrativa.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “linguagem”, “desenvolvimento infantil” e “tempo de tela”, em português e inglês.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem a relação entre exposição a telas e desenvolvimento da linguagem na primeira infância. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram uma associação consistente entre exposição precoce a telas e alterações no desenvolvimento da linguagem. A tabela abaixo sintetiza os principais achados.

Tabela 1 — Síntese dos principais estudos sobre exposição a telas e desenvolvimento da linguagem

|          | <b>Autor e Ano</b>    | <b>Faixa Etária</b> | <b>Principal Achado na Linguagem</b>  |
|----------|-----------------------|---------------------|---|
| <b>1</b> | Madigan et al. (2020) | Até 12 anos         | Maior tempo de tela associado a atraso no vocabulário e na sintaxe; padrão consistente entre diferentes países e metodologias |



|   |                         |               |  |
|---|-------------------------|---------------|--|
| 2 | Operto et al. (2020)    | 8 a 36 meses  | Prejuízo na linguagem expressiva e na comunicação gestual; gestos precursores da fala comprometidos  |
| 3 | Hutton et al. (2020)    | 3 a 5 anos    | Maior tempo de tela associado a menor integridade da substância branca em regiões cerebrais de linguagem e literacia   |
| 4 | Rocha et al. (2021)     | 0 a 60 meses  | 7 em cada 10 crianças com tempo de tela acima do recomendado; piores escores de comunicação e desenvolvimento pessoal-social                                   |
| 5 | Sundqvist et al. (2021) | 2 anos        | Uso de mídia digital associado a menor vocabulário, gramática e desenvolvimento pragmático; redução das trocas comunicativas com o cuidador                    |
| 6 | McArthur et al. (2022)  | 36 meses      | 2h+/dia de tela associado a maior risco de atraso em marcos do desenvolvimento e pior aquisição de vocabulário   |
| 7 | Rayce et al. (2024)     | 2 a 3 anos    | Maior tempo de tela em dispositivos móveis associado a piores escores de compreensão e expressão verbal; fator modificado pelo ambiente doméstico de linguagem |
| 8 | Massaroni et al. (2023) | 0 a 2 anos    | Exposição prolongada nos primeiros 2 anos associada a prejuízo na linguagem, atenção, cognição social e alternância de turnos na conversação                   |
| 9 | Brushe et al. (2024)    | 12 a 36 meses | Cada minuto de tela reduziu objetivamente palavras ouvidas, vocalizações da criança e turnos de interação com o adulto   |



|    |                     |            |   |
|----|---------------------|------------|---|
| 10 | Gomes et al. (2022) | 4 a 5 anos | Maior uso de dispositivos associado a déficit em semântica e morfossintaxe; único estudo de amostra portuguesa. |
|----|---------------------|------------|---|

Fonte: elaborado pela autora.

De modo geral, é observado que crianças expostas a maiores períodos de uso de telas apresentam desempenho prejudiciais em habilidades comunicativas. Além disso, o uso passivo das telas, sem mediação de adultos, aparece como um fator relevante para esses agravos.

Os resultados reforçam que a aquisição da fala depende de participação ativa. Na Fonoaudiologia, sabemos que a criança precisa de respostas contingentes, ou seja, ela precisa que o adulto responda ao que ela faz ou fala na hora. As telas, por mais tecnológicas que sejam, não oferecem essa troca real de turnos.

Diferente da comunicação humana, a tela é uma via de mão única. Quando a criança passa muito tempo no celular ou tablet, ela deixa de brincar, de explorar o ambiente e, principalmente, de interagir com as pessoas (Hutton et al., 2020). Isso gera o que alguns autores chamam de déficit de interação.

Outro ponto importante é que isso ocorre em um período de grande plasticidade cerebral. O cérebro da criança está "faminto" por estímulos sociais, e a tela entrega um estímulo visual e auditivo muito rápido, mas pobre em significado social. Na prática fonoaudiológica, muitos atrasos de fala podem ser evitados ou minimizados com a redução do tempo de tela e o aumento do tempo de brincadeira real (SBP, 2019).

## 6 CONCLUSÃO

A revisão demonstrou que a exposição precoce e frequente a telas está associada a dificuldades no desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 3 anos, com impacto mais evidente na linguagem expressiva, na organização fonológica e na competência comunicativa funcional. O ponto central, porém, não é a tecnologia em si: é o que ela desloca. Quando a tela ocupa o lugar das interações humanas, responsivas, afetivas e presentes, a criança perde as bases sobre as quais a linguagem se constrói.

Os estudos reunidos chegam ao mesmo ponto: a linguagem nasce da relação. Brushe et al. (2024) tornaram isso mensurável — cada minuto a mais de tela significa menos palavras trocadas, menos vocalizações, menos turnos de conversa. Rayce et al. (2024), com mais de 31 mil crianças, mostraram que o ambiente de linguagem em casa pode reduzir esse impacto: onde os adultos conversam mais, a tela prejudica menos. Não é coincidência, é a confirmação de que a interação humana é o fator que protege.

Para a fonoaudiologia, esse cenário traz ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade. O desafio é que os atrasos de fala ligados ao tempo excessivo de tela muitas vezes só aparecem quando a criança já tem 2 ou 3 anos — e o período mais importante já passou. A oportunidade está na prevenção: orientar



famílias antes que os atrasos surjam, valorizar a conversa do dia a dia como ferramenta terapêutica e atuar na ligação entre tecnologia, família e desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

1. COSTA, I. M. et al. Exposição a telas e o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 22442-22456, 2021.
2. GOMES, M. I. F. et al. Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar. *CoDAS*, v. 36, n. 1, e20230101, 2024.
3. HUTTON, J. S. et al. Associations Between Screen-Based Media Use and White Matter Integrity in Preschool-Aged Children. *JAMA Pediatrics*, v. 174, n. 1, e193869, 2020.
4. MADIGAN, S. et al. Associations Between Screen Use and Child Language Skills: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, v. 174, n. 7, p. 665-675, 2020.
5. MCARTHUR, B. A. et al. Screen time and developmental and behavioral outcomes for preschool children. *Pediatric Research*, v. 91, p. 1611-1621, 2022.
6. NOBRE, J. N. P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.
7. OPERTO, F. F. et al. Digital Devices Use and Language Skills in Children between 8 and 36 Months. *Brain Sciences*, v. 10, n. 9, p. 656, 2020.
8. PASSOS, T. P. O uso de telas e o desenvolvimento da linguagem: uma revisão de literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
9. RIBEIRO, V. A. G. et al. Repercussões da utilização excessiva de telas no neurodesenvolvimento. In: CONAIS - Congresso Nacional de Inovação em Saúde, 2022. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2022.
10. ROCHA, H. A. L. et al. Screen time and early childhood development: a population-based study. *BMC Public Health*, v. 21, n. 1, p. 2072, 2021.
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: #MenosTelas #MaisSaúde. Rio de Janeiro: SBP, 2019.
12. SUNDQVIST, A. et al. Digital Media and the Association With the Child's Language Development at Two Years of Age. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 569920, 2021.
13. THOMAZ, G. C. et al. A intensificação do uso de telas e repercussões no desenvolvimento infantil. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, e47436, 2024.
14. VASCONCELOS, Y. L. C. et al. O uso de telas e suas implicações no desenvolvimento infantil. *Revista Foco*, v. 16, n. 11, e3546, 2023.